

BOLETIM INFORMATIVO TRIMESTRAL DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARANAÍBA



Conexão Paranaíba: projeto reforça a integração entre territórios, saberes e a gestão das águas da bacia



Integração e planejamento: um novo momento para a bacia do Paranaíba

Elaine Oliveira
Secretária adjunta do CBH Paranaíba



Esta edição do nosso informativo marca um momento importante na história do CBH Paranaíba.

Além de apresentar ações, investimentos e parcerias do Comitê, ela celebra uma virada institucional: o fortalecimento de uma governança verdadeiramente participativa e orientada pelo compromisso com a integração.

O destaque vai para o lançamento do Conexão Paranaíba, iniciativa que reforça a identidade do Comitê como articulador de saberes, territórios e soluções.

A proposta não é nova, a integração sempre esteve presente nas falas e decisões do CBH Paranaíba, mas ganha agora uma estrutura permanente, com diretrizes claras e foco no futuro da gestão hídrica.

Esse novo momento também se reflete na forma como o Comitê organiza seu planejamento,

estrutura seus programas e fortalece a comunicação com os diferentes segmentos da sociedade.

A criação de eixos temáticos integrados, a revisão do Plano de Bacia e o alinhamento com políticas públicas setoriais reforçam o papel do colegiado como espaço de articulação técnica, institucional e territorial.

Ao reafirmar seu compromisso com a escuta, a cooperação e a transparência, o CBH Paranaíba avança na consolidação de uma gestão que valoriza a diversidade da bacia e constrói soluções a partir da realidade de cada território. Boa leitura.





Conexão Paranaíba: projeto reforça a integração entre territórios, saberes e a gestão das águas da bacia

Integrar paisagens, saberes, culturas, desafios e soluções: esse é o propósito do Conexão Paranaíba, projeto institucional do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba (CBH Paranaíba) que oficializa e fortalece o papel integrador que o Comitê já vem desempenhando ao longo dos anos.

A iniciativa foi criada para ampliar a articulação entre os diversos territórios da bacia, valorizar suas identidades locais e promover uma gestão mais próxima, participativa e conectada da água. Embora recente em sua estruturação formal, o projeto representa a continuidade de um esforço que sempre esteve presente nas ações do colegiado: unir diferentes setores, regiões e pessoas em torno do uso sustentável dos recursos hídricos.

Integração como caminho para a sustentabilidade

Com mais de 222 mil km² de área, a bacia hidrográfica do Rio Paranaíba envolve quatro unidades da federação — Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal e Mato Grosso do Sul — e uma diversidade significativa de contextos socioambientais. O projeto parte da compreensão de que os desafios da água são comuns, ainda que assumam formas diferentes em cada região, e que a resposta a esses desafios depende de cooperação, escuta e articulação.

Nesse contexto, o Conexão Paranaíba busca reforçar o entendimento de que os rios e os territórios estão interligados — não apenas por sua geografia, mas também pelas relações de uso, gestão, convivência e cuidado.



Quatro eixos de atuação

A proposta se organiza em quatro frentes complementares:

- Identidade territorial: dar visibilidade às histórias, paisagens e modos de vida da bacia;
- Engajamento institucional: fortalecer a atuação conjunta de Comitês instalados no Paranaíba, câmaras técnicas, municípios, usuários e parceiros locais;
- Educação e comunicação: sensibilizar a sociedade sobre a importância da água e da gestão compartilhada;

- Integração estratégica: alinhar ações e projetos em curso com base em diretrizes comuns.

Um projeto que conecta e projeta o futuro da bacia

Ao estruturar o Conexão Paranaíba como uma diretriz institucional permanente, o Comitê reafirma seu compromisso com a construção de soluções compartilhadas, com o fortalecimento dos laços entre os territórios e com a consolidação de uma governança hídrica baseada no diálogo, na diversidade e na corresponsabilidade.



Comitê do Rio Paranaíba inicia um novo ciclo de integração no Encob 2025

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba (CBH Paranaíba) marcou sua participação no Encontro Nacional de Comitês de Bacias Hidrográficas (Encob 2025) com o lançamento do Conexão Paranaíba: águas que unem histórias,

povos e paisagens. A iniciativa reuniu o comitê federal e os nove comitês afluentes em um único espaço, consolidando o papel articulador do colegiado e marcando o início de um novo ciclo de integração na bacia.



O estande da integração

Na Feira de Exposição, o estande dos comitês da bacia do Rio Paranaíba recebeu mais de 800 visitas ao longo dos quatro dias de evento. O espaço foi montado com um mosaico fotográfico que apresentava paisagens representativas das nove regiões da bacia, destacando a diversidade e a importância de cada território.

O grande destaque foi a ativação interativa, em que os visitantes escolhiam uma das paisagens da bacia para conhecer e recebiam uma tag de bagagem personalizada, para "viajar pela bacia". Mais de 650 pessoas participaram da ação, transformando o estande em um espaço de conexão simbólica com o Paranaíba e permitindo que visitantes de diversas partes do país conhecessem a bacia e as ações realizadas pelos comitês.

O presidente do CBH Paranaíba, João Ricardo

Raiser, destacou que "o Conexão Paranaíba não é apenas uma campanha, mas a materialização da evolução da gestão das águas na Bacia, de forma integrada e articulada, respeitando as especificidades de cada comitê e expondo tudo o que é feito em prol da segurança hídrica e do uso racional da água."

A ação também teve repercussão positiva entre os representantes da bacia. Para Leonardo Sampaio Costa, do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul), que representou o CBH Paranaíba e o CBH Santana Aporé no evento, "a campanha de conexão se destacou bastante: as tags com fotos revelaram partes da bacia que muitos de nós ainda não conhecíamos, o que trouxe um entusiasmo a mais para explorar as belezas locais. No geral, o evento foi bem proveitoso e as trocas com outros membros foram realmente enriquecedoras."

CBH Paranaíba na programação oficial

O vice-presidente do CBH Paranaíba, Fábio Bakker, participou das Jornadas de Capacitação no Encob 2025. No primeiro dia, Bakker compartilhou sobre o processo de revisão do Plano Integrado de Recursos Hídricos (Pirh) do Paranaíba na Estação 1 – Planos de Recursos Hídricos e Enquadramento, durante a 3ª Jornada: Justiça Climática – Água e Inclusão. A revisão está sendo conduzida de forma integrada, abrangendo todo o território da bacia.

No segundo dia, ele falou sobre os investimentos do Comitê no Programa Produtor de Água do Descoberto e o projeto Laboratório Móvel de Irrigação na Estação 4 – PSA e revitalização de bacias, dentro da 2ª Jornada: Mudança do Clima e seus Impactos na Política Nacional de Recursos Hídricos (PNRH). Ele destacou como essas iniciativas estão contribuindo diretamente para a adaptação das bacias às mudanças climáticas e o uso sustentável dos recursos hídricos.

O presidente do CBH Paranaíba, João Ricardo Raiser, participou do Painel: Comunicação

Estratégica na Governança da Água, abordando o Tema 1 – Comunicação Institucional e Transparência no CBH Paranaíba. Durante a sua apresentação, João compartilhou sobre o novo momento da comunicação do Comitê, com foco nas campanhas integradas, e destacou a importância de ampliar cada vez mais o diálogo sobre a gestão de recursos hídricos, para engajar um número maior de pessoas e torná-las protagonistas na preservação e uso sustentável da água.

Essa troca de experiências com comitês de diferentes regiões também foi destacada por Carlo Renan de Cáceres Brito, secretário-geral do CBH Paranaíba – DF. “A participação no Encob é sempre uma inspiração para as ações que a gente vai fazer no Comitê. A troca de experiências é muito rica, pois nos ajuda a enxergar nossos próprios desafios com novas possibilidades. A ativação promovida pelo CBH Paranaíba, com as tags e imagens da bacia, aproximou os participantes do nosso território e foi uma forma criativa de promover interação e pertencimento.”





Integração na prática

A 24ª Reunião da Câmara Técnica de Integração (CTI) também foi realizada durante o Encob 2025. Reunir os comitês durante um evento tão representativo para a gestão hídrica no Brasil é fundamental para garantir que as ações de integração não sejam apenas teóricas, mas sim vivenciadas no dia a dia da gestão. Essa interação direta entre os participantes fortalece o senso de pertencimento e a cooperação.

O vice-presidente do CBH Paranaíba, Fábio Bakker, também refletiu sobre o avanço da integração: "Os comitês afluentes são a base do processo de integração, e é muito importante que eles comecem a se sentir cada vez mais desafiados e pertencentes ao processo."

Conexão Paranaíba: uma estratégia de longo prazo

O projeto Conexão Paranaíba representa um compromisso permanente com a integração dos comitês da bacia, com o objetivo de tornar a colaboração entre o CBH Paranaíba e os nove comitês afluentes uma prática contínua e estruturada.

A proposta é utilizar a comunicação como

ferramenta para fortalecer uma rede de cooperação na qual todos os comitês, apesar das diferentes realidades locais, trabalhem de maneira articulada e coordenada para garantir a gestão sustentável dos recursos hídricos da bacia.

O vice-presidente do CBH Paranaíba, Fábio Bakker, ressaltou que "a campanha Conexão Paranaíba está muito alinhada com o que estamos vivendo, que é superar a fase de discutir a integração e passar a construí-la de fato. Seja no processo de revisão do plano, no processo de enquadramento, na aplicação dos nossos recursos, na integração da nossa Entidade Delegatária, com o início da cobrança nos afluentes — goianos, mineiros e no Distrito Federal. Tudo isso nos traz o desafio de experienciar e consolidar a integração de maneira prática."

A bacia do Rio Paranaíba é uma só, mas suas realidades locais são diversas. Essa diversidade reforça a necessidade de trabalhar em conjunto, tornando o caminho para o sucesso claro. O Conexão Paranaíba marca um novo capítulo na articulação entre o CBH Paranaíba e seus comitês afluentes, consolidando diálogo contínuo e ações conjuntas que são essenciais para a gestão eficiente e sustentável da água.

Ecopontos: gestão de resíduos como caminho para proteger a água

Estimular e apoiar a coleta seletiva reduz a poluição difusa

Com o objetivo de fortalecer a gestão de resíduos sólidos como medida estratégica para a proteção da água, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba (CBH Paranaíba) está investindo na implantação de Ecopontos urbanos nos municípios de Goianira e Rio Quente, em Goiás.

O valor total dos investimentos ultrapassa R\$ 1,2 milhão, oriundos da cobrança pelo uso da água na bacia. As obras fazem parte do Plano de Aplicação Plurianual (PAP) do Comitê e reforçam a conexão entre gestão de resíduos e proteção hídrica: ao evitar o descarte irregular e a poluição difusa, os Ecopontos contribuem diretamente para a melhoria da qualidade dos corpos d'água e da saúde ambiental nas áreas urbanas da bacia.

Em Goianira/GO, a construção do Ecoponto teve início em agosto, com investimento de aproximadamente R\$600 mil. O espaço será destinado à recepção de recicláveis, resíduos volumosos e materiais inservíveis. A estrutura vai oferecer suporte à destinação adequada dos resíduos sólidos urbanos, fortalecendo a reciclagem e reduzindo a pressão sobre os corpos hídricos da região.

Para o presidente do Comitê, João Ricardo Raiser, o projeto em Goianira/GO reforça o uso

estratégico dos recursos arrecadados na bacia e representa um modelo a ser replicado em outras localidades, por seu potencial de impacto direto na redução da poluição difusa e no fortalecimento da política de resíduos.

No município de Rio Quente/GO, o Ecoponto complementa o sistema de coleta seletiva implantado desde 2024 e será fundamental para evitar o descarte irregular de materiais recicláveis, como papel, plástico, vidro e metal, especialmente em uma cidade com cerca de quatro mil habitantes, mas que recebe mais de 3,5 milhões de turistas por ano.

Segundo João Ricardo Raiser, embora o Comitê tenha como missão principal a gestão dos recursos hídricos, é fundamental considerar que os resíduos sólidos impactam diretamente na qualidade da água. O descarte inadequado compromete mananciais e aquíferos, exigindo soluções integradas entre saneamento e gestão ambiental.

As obras contam com a articulação conjunta do Comitê com as prefeituras locais, a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Goiás (Semad-GO) e a Secretaria de Indústria, Comércio e Serviços do Estado de Goiás (SIC-GO). A atuação técnica é realizada pela Abha Gestão de Águas, com apoio no acompanhamento das obras, regularização das áreas e planejamento para operação das estruturas.



Saneamento em foco: parcerias e investimentos do Comitê fortalecem o tratamento de esgoto na bacia

Visitas técnicas reforçam articulação entre CBH Paranaíba e Caesb

Como parte da estratégia de fortalecimento da governança hídrica e acompanhamento direto dos empreendimentos financiados com recursos da cobrança, O CBH Paranaíba, por meio da equipe técnica da Abha Gestão de Águas (entidade delegatária à Agência de Água da bacia) realizou, em agosto, visitas técnicas a duas Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) operadas pela Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal (Caesb).

As visitas incluíram a ETE de Águas Lindas, referência tecnológica em desinfecção por ultravioleta (UV), e a ETE Melchior, onde estão em andamento as obras de modernização financiadas pelo Comitê. A programação foi organizada em parceria com a Caesb, com o objetivo de ampliar a articulação institucional e conhecer de perto soluções técnicas em operação no território da bacia.

Para a analista ambiental da Abha, Patrícia Antunes, compreender de forma técnica os sistemas em funcionamento e as obras em execução amplia a capacidade do Comitê de planejar, investir e promover soluções que realmente façam a diferença. Segundo ela, “manter a qualidade dos recursos hídricos é um dos pilares do CBH Paranaíba, e acompanhar a aplicação prática dos investimentos contribui para tornar o planejamento cada vez mais efetivo”.

A parceria com a Caesb foi destacada como estratégica. Segundo o gerente de Gestão Ambiental Corporativa da Companhia, Carlo Renan de Cáceres Brito, “além de apresentar as estruturas, o encontro permitiu discutir aspectos técnicos das unidades e, ao mesmo tempo, compartilhar experiências que podem contribuir para levar esse tipo de tecnologia a outras regiões. Esperamos que essa troca sirva de referência para futuros projetos bem-sucedidos conduzidos pelo Comitê”.





Anápolis: desinfecção ultravioleta é referência para investimento do Comitê

Entre os objetivos da visita esteve a observação do sistema de desinfecção por UV já implantado na ETE de Águas Lindas, operada pela Caesb. A tecnologia foi apresentada como referência para o projeto de modernização da ETE de Anápolis (GO), que está sendo viabilizado com investimento de R\$ 6,5 milhões do CBH Paranaíba.

A Estação de Anápolis receberá quatro sistemas de desinfecção UV, que integram a etapa terciária do tratamento e garantem maior eficiência na qualidade do efluente, com redução de riscos ambientais e cumprimento das normas regulatórias. A ação responde à demanda crescente do município, que possui cerca de 400 mil habitantes, e fortalece a segurança hídrica da região.

ETE Melchior: maior investimento da história do Comitê para a segurança hídrica do DF

A visita à ETE Melchior, no Distrito Federal, teve como foco o acompanhamento das obras de ampliação e modernização do sistema de tratamento de esgoto da unidade. Com R\$36

milhões investidos pelo CBH Paranaíba, oriundos da cobrança pelo uso da água, o projeto representa o maior investimento individual da história do Comitê em uma estrutura de saneamento.

A estação é responsável pelo tratamento de parte significativa dos efluentes lançados no Rio Melchior e na barragem do Corumbá IV, que abastece populações do DF e do Entorno. As obras em execução incluem a implantação de um sistema de polimento final físico-químico, com dosagem de sulfato de alumínio e polímero, ampliando a eficiência do tratamento e a confiabilidade do efluente devolvido ao meio ambiente.

“O novo sistema permitirá maior controle sobre a qualidade do efluente final, garantindo a remoção eficiente de impurezas e complementando o tratamento biológico já existente”, explicou o gerente de Operações da Bacia do Descoberto, Alagado e Melchior da Caesb, Cristiano Mano.

Com investimentos estruturantes e articulação direta com os operadores de saneamento, o CBH Paranaíba reafirma sua atuação como instância de decisão, planejamento e financiamento de soluções para a qualidade da água na bacia.

Comitê do Rio Paranaíba entrega 79 sistemas de tratamento de esgoto em Jardinésia (MG)

Investimento beneficia moradores com mais saúde, qualidade ambiental e proteção hídrica

O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba (CBH Paranaíba) concluiu, em agosto, a entrega de 79 sistemas autônomos de tratamento de esgoto

no distrito de Jardinésia, no município de Prata (MG). Compostos por biodigestores anaeróbicos, os sistemas beneficiam mais de 170 moradores, garantindo o tratamento adequado dos efluentes domésticos e contribuindo diretamente para a proteção dos recursos hídricos locais.



Investimento em sustentabilidade e saúde pública

A ação contou com investimento de R\$ 854.967,55, viabilizado com recursos da cobrança pelo uso da água na bacia do rio Paranaíba. O projeto alia tecnologia, sustentabilidade e responsabilidade ambiental. Além da instalação dos sistemas, também foram realizadas ações de orientação e capacitação com os moradores, assegurando o uso correto dos biodigestores e ampliando os resultados positivos da iniciativa no cotidiano das famílias.

O presidente do Comitê do Rio Paranaíba, João Ricardo Raiser, destacou que “essa entrega é resultado de uma gestão hídrica comprometida, participativa e voltada para soluções concretas que impactam diretamente a vida das pessoas e a preservação dos nossos mananciais.”



Solução eficaz e ambientalmente segura

Os sistemas entregues seguem as diretrizes das Leis nº 11.445/2007 e nº 14.026/2020, além das normas do Conama e do Copam/CERH. Utilizam biodigestores anaeróbicos associados a valas de infiltração e sumidouros, o que evita o lançamento de esgoto em corpos hídricos e favorece a infiltração segura no solo, uma prática que fortalece a qualidade da água e do meio ambiente.

O prefeito de Prata, Marcel Vieira Rodrigues da Cunha (Xexéu), ressaltou que “o Comitê do Rio Paranaíba tem sido um aliado importante na construção de soluções sustentáveis para os municípios da bacia. Jardinésia hoje é exemplo de como a união de esforços pode transformar realidades.”

Já o morador de Jardinésia, Jarbas dos Santos Vilela Junior, que recebeu dois biodigestores em sua propriedade, reforçou os ganhos para o dia a dia da comunidade: “Além de cuidar do meio ambiente, a gente passa a ter um lugar mais limpo, mais saudável para viver.”

A entrega dos sistemas em Jardinésia representa uma resposta concreta aos desafios do saneamento rural, demonstrando que é possível promover qualidade de vida e proteção dos recursos hídricos com soluções simples, eficazes e alinhadas às realidades locais. Ao investir onde o acesso é mais difícil, o Comitê do Rio Paranaíba reafirma sua vocação de atuar em todo o território da bacia, articulando parcerias e viabilizando ações que transformam comunidades e fortalecem a gestão ambiental.

Tecnologia e assistência técnica fortalecem a irrigação sustentável

Com ações em Minas Gerais, Goiás e Distrito Federal, e capacitação contínua das equipes, o projeto Laboratório Móvel de Irrigação fortalece o

uso racional da água na agricultura irrigada e promove o retorno direto dos recursos da cobrança aos usuários



Equipes passam por capacitação especializada

Para garantir a padronização e a qualidade dos atendimentos, a equipe técnica do LMI passou por uma capacitação na Universidade Federal de Goiás (UFG), conduzida pelo professor José Alves Júnior, referência nacional em irrigação e manejo sustentável da água na agricultura. O treinamento abordou metodologias de avaliação adaptadas às diferentes realidades da bacia do Paranaíba, assegurando diagnósticos consistentes e alinhados com os objetivos do Comitê.

O presidente do CBH Paranaíba, João Ricardo Raiser, destacou que a padronização é essencial para garantir resultados efetivos. “O Comitê está comprometido em assegurar que as equipes

adotem procedimentos padronizados, mas que respeitem as características de cada bacia e as necessidades dos irrigantes. Essa abordagem é fundamental para garantir que a operação do LMI seja feita de forma eficiente e sustentável.”

Investimento em inovação e retorno aos usuários

Com um investimento de mais de R\$4 milhões, oriundos da cobrança pelo uso da água, o Laboratório Móvel de Irrigação é um marco na gestão eficiente dos recursos hídricos na bacia do Rio Paranaíba. O projeto une tecnologia, qualificação técnica e proximidade com o campo, fortalecendo a sustentabilidade na agricultura irrigada e promovendo o retorno direto dos investimentos aos usuários da água.



Planejamento e organização estratégica fortalecem a atuação do Comitê do Rio Paranaíba

Diretoria avança na estruturação de programas, diretrizes de comunicação e planejamento financeiro para os próximos anos

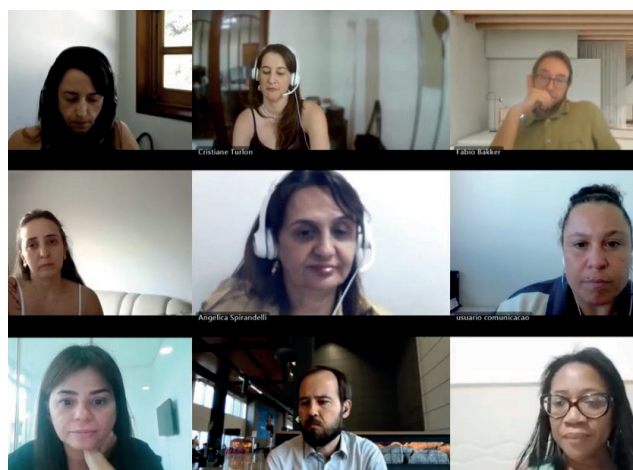
A Diretoria do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba (CBH Paranaíba) tem dedicado atenção especial à consolidação da estrutura institucional, com foco na efetividade das ações, no fortalecimento da comunicação e na sustentabilidade financeira das iniciativas realizadas na bacia. Três grandes frentes de atuação estiveram em destaque nas últimas reuniões: a estruturação de programas estruturantes (os chamados programas guarda-chuva), a revisão do plano de comunicação e a finalização dos instrumentos de planejamento financeiro.

Estruturação de programas guarda-chuva

Durante a 8ª Reunião da Diretoria, realizada presencialmente em Araguari e Uberlândia (MG), em agosto, foi iniciado o processo de estruturação dos programas guarda-chuva do Comitê, grandes eixos temáticos que irão articular e coordenar projetos relacionados entre si, organizando as ações em áreas estratégicas como saneamento, irrigação, revitalização e educação ambiental.

Esses programas têm o objetivo de garantir maior coerência, complementaridade e integração entre os projetos, evitando duplicidade de esforços e otimizando o uso dos recursos financeiros. Além disso, possibilitam o acompanhamento por indicadores mais amplos e sistematizados, contribuindo para a análise de resultados e a aprendizagem institucional.

A iniciativa está alinhada ao Plano Integrado de Recursos Hídricos (Pirh) do Paranaíba e à proposta do Plano de Aplicação Plurianual (PAP) 2026–2030, que será apreciada pelo Plenário do Comitê nos próximos meses. A organização dos projetos sob programas bem definidos também



fortalece a credibilidade institucional do Comitê, amplia a capacidade de articulação com parceiros e abre novas oportunidades de captação de recursos.

Comunicação como instrumento estratégico

Outro tema em destaque foi a comunicação institucional. Desde o segundo semestre de 2025, o Comitê vive uma nova fase nesse campo, com campanhas mais integradas, fortalecimento da identidade visual e produção de conteúdos estratégicos voltados a diferentes públicos.

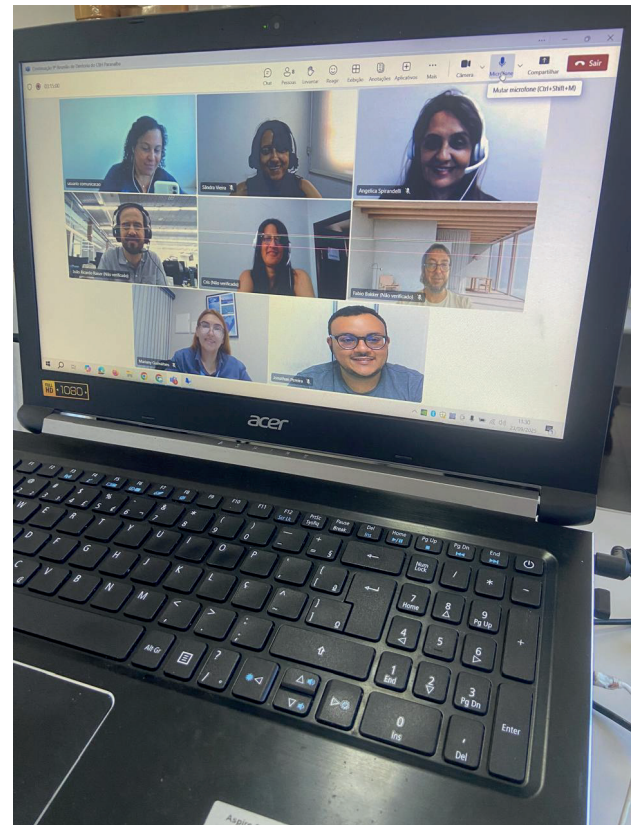
A Diretoria acompanhou os avanços da revisão do Plano de Comunicação e validou a metodologia participativa que será utilizada. Os membros do Comitê responderão a uma pesquisa quantitativa para subsidiar o processo, contribuindo com percepções sobre clareza, frequência, participação, canais e transparência.

Como parte das estratégias de fortalecimento institucional, a Diretoria também definiu diretrizes para a participação do Comitê em eventos nacionais, buscando ampliar o alcance das ações, consolidar parcerias e reforçar o papel do CBH Paranaíba como referência na articulação da bacia hidrográfica.

Planejamento financeiro orientado por metas e resultados

Em reunião virtual realizada em setembro, a Diretoria debateu sobre dois instrumentos centrais de planejamento e gestão financeira: o Plano de Aplicação Plurianual (PAP) 2026–2030 e o Plano de Execução Orçamentária Anual (POA) 2026. Os documentos definem as metas, ações prioritárias e alocação de recursos oriundos da cobrança pelo uso da água na bacia, garantindo transparência, eficiência e sustentabilidade nas decisões do Comitê.

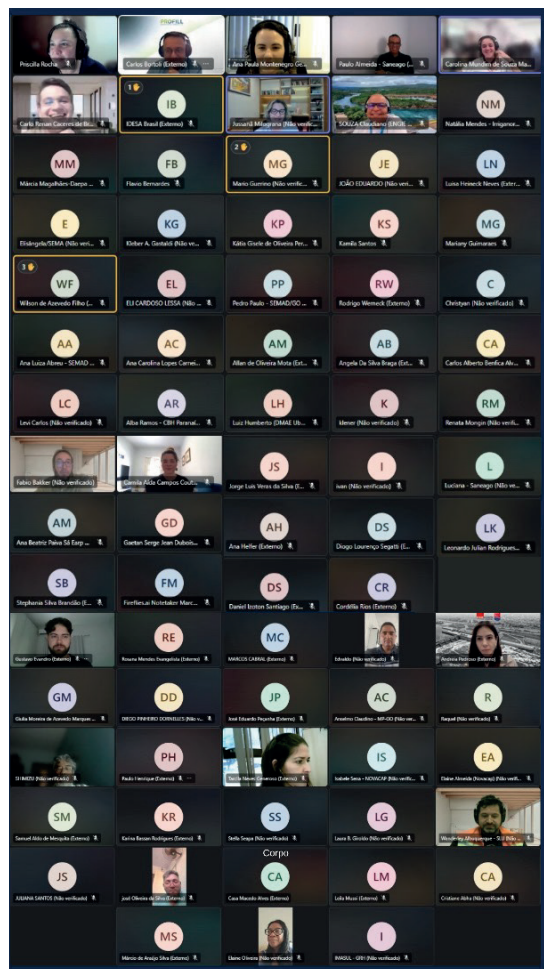
O PAP estabelece as estratégias de médio prazo, organizando os programas e ações prioritárias para os próximos cinco anos. Já o POA, de execução anual, detalha os investimentos previstos e assegura a operacionalização das metas estabelecidas no planejamento plurianual. Ambos os documentos serão encaminhados à Câmara Técnica de Planejamento Institucional (CTPI) para emissão de parecer e, em seguida, seguirão para deliberação no Plenário.



Plano de Bacia e Enquadramento: integração de agendas

Construção participativa mobiliza Comitês, órgãos gestores e instituições em torno da revisão do Pirh e da definição das metas de qualidade da água





A construção participativa das propostas para o novo Plano Integrado de Recursos Hídricos (Pirh) e para o enquadramento dos corpos d'água da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba mobilizou, ao longo dos últimos meses, os 10 Comitês da bacia, órgãos gestores e instituições parceiras, reforçando a integração entre os atores e a convergência entre diferentes temas e políticas públicas voltadas à gestão das águas.

Entre julho e agosto, foram realizadas nove reuniões conjuntas entre o Comitê do Rio Paranaíba e os Comitês Afluentes, reunindo mais de 300 participantes para dialogar sobre a proposta de enquadramento e o plano de ações. As contribuições levantadas nesses encontros foram debatidas, no fim de julho, pelo Grupo de Trabalho de Revisão do Plano (GT Plano), em reunião com os coordenadores das instâncias de acompanhamento dos comitês afluentes. Na ocasião, também foram apontadas lacunas e desafios para a implementação dos instrumentos, como a ausência de integração entre bancos de dados, a necessidade de ampliação do monitoramento e os impactos das mudanças climáticas na bacia.

Segundo o vice-presidente do Comitê, Fábio Bakker, os arranjos e articulações que vêm sendo construídos com os atores da bacia têm fortalecido o compromisso com as metas de qualidade da água. Para ele, “o envolvimento dos comitês é essencial para assegurar legitimidade e efetividade às propostas, já que são eles que vivenciam as demandas locais e articulam o diálogo com a sociedade e os usuários da água.”

Alinhamento com agendas e políticas setoriais

Em agosto, a 10ª reunião do GT Plano foi realizada presencialmente, na Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia (GO). A etapa teve como foco o alinhamento com outras políticas públicas e a construção de sinergias institucionais, em especial com os setores de irrigação e saneamento.

Na ocasião, a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) apresentou diretrizes e possibilidades de articulação com outras agendas e fontes de financiamento. O coordenador de Gestão de Projetos da ANA, Márcio de Araújo Silva, destacou que o orçamento do plano pode ser também uma ferramenta de articulação institucional e defendeu a criação de grupos estratégicos com foco na chamada “agenda azul”.

O coordenador do GT Plano, Wilson Shimizu, avaliou o encontro como uma etapa importante na busca por sinergias com diferentes instituições. Para ele, “o fortalecimento do diálogo com os comitês afluentes é essencial para garantir a legitimidade e a efetividade do plano.” Durante o encontro, também foram apresentados os resultados consolidados das reuniões com os comitês afluentes, tanto para o plano de ações quanto para as alternativas de enquadramento.

Diálogo intercomitês avança nas propostas de enquadramento

O GT Plano realizou, em setembro, uma reunião ampliada com representantes das instâncias dos 10 comitês da bacia, para apresentar o Produto “Alternativas de Enquadramento” e debater os pontos de atenção identificados. A reunião contou com a participação de mais de 90 representantes de diferentes instituições, refletindo o comprometimento coletivo com a construção de propostas que expressem a diversidade territorial da bacia e conciliem metas de qualidade da água.

com a proteção ambiental e o desenvolvimento regional.

Fábio Bakker ressaltou que a oportunidade de diálogo entre os comitês tem sido fundamental para construir um processo sólido e com forte adesão. Segundo ele, “a ANA abriu uma oportunidade importante. O desafio agora é cada membro se apropriar desse processo e construir pontes com iniciativas já existentes nos territórios.”

Para garantir a viabilidade jurídica das propostas, o Comitê articulou, ainda, uma reunião com os órgãos gestores estaduais, distrital e federal, considerando as especificidades normativas de cada unidade da Federação. Representantes da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam), Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico do Distrito Federal (Adasa), Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul) e Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do estado de Goiás (Semad) se reuniram no fim de setembro.

Na reunião, além de outros aspectos que envolvem a qualidade da água, o foco principal se manteve no saneamento. Ao alinhar o enquadramento ao Marco Legal do Saneamento e a outros documentos oficiais, a bacia do Rio Paranaíba terá melhores condições de reduzir a poluição difusa e pontual, ampliar o acesso à água

de qualidade, considerar os usos múltiplos e as especificidades de cada um e recuperar ecossistemas aquáticos, conciliando desenvolvimento econômico e preservação ambiental.

A compatibilização entre esses instrumentos é essencial porque evita contradições entre metas ambientais e de saneamento, garantindo coerência entre o que se espera da qualidade dos rios e os prazos de expansão do tratamento de esgoto; direciona investimentos para soluções integradas, otimizando recursos públicos e privados; fortalece a governança, uma vez que municípios, estados e União passam a trabalhar de forma articulada; e garante segurança jurídica, já que o enquadramento deve respeitar os parâmetros estabelecidos em lei e dialogar com os planos locais de saneamento.

A participação dos órgãos gestores na construção das alternativas de enquadramento é essencial para garantir que as metas deste instrumento sejam viáveis e reflitam o que prega as legislações específicas de cada região, assim como os procedimentos adotados por cada um, considerando que são os órgãos gestores responsáveis pelo acompanhamento e fiscalização da efetivação do enquadramento. A próxima etapa será a consolidação das propostas finais para encaminhamento à instância plenária.



Câmara do Comitê do Rio Paranaíba articula ações diante de desafios emergentes da bacia

CTPI promove articulação para enfrentamento da proliferação de macrófitas e avança em temas estratégicos para a gestão hídrica

Em agosto, em Uberlândia (MG), a 79ª Reunião da Câmara Técnica de Planejamento Institucional (CTPI) do Comitê do Rio Paranaíba reuniu representantes de diversas instituições para discutir desafios recentes da bacia, como a proliferação da macrófita aquática *Egeria densa* no reservatório de Cachoeira Dourada. A demanda foi encaminhada pelo Ministério Público Federal e mobilizou representantes da ANA, Semad/MG, Semad/GO, Igam, Ibama, setor produtivo e prefeituras.

O coordenador da CTPI, Leonardo Sampaio

Costa, reforçou que o papel da Câmara é justamente articular os atores para a construção de soluções coletivas. O presidente do Comitê, João Ricardo Raiser, destacou a abertura da CTPI ao diálogo técnico e institucional, com foco na escuta qualificada e na construção de encaminhamentos concretos.

Entre os desdobramentos da reunião estão o aprofundamento do diagnóstico, o levantamento de ações já realizadas e a articulação de novas frentes de atuação conjunta. Também no encontro, a Abha Gestão de Águas apresentou a proposta do Plano de Aplicação Plurianual (PAP) 2026–2030 e a CTPI analisou a minuta da Deliberação que institui a Comissão Eleitoral para a próxima gestão do Comitê.



Revitalização ambiental avança como eixo estruturante da gestão na bacia

Comitê investe em recuperação de áreas degradadas, proteção de nascentes e conservação do solo para garantir água em quantidade e qualidade.

A recuperação de áreas degradadas, o fortalecimento da vegetação nativa e a melhoria da qualidade da água seguem como pilares estruturantes da atuação do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba (CBH Paranaíba). Com foco na revitalização da bacia, o Comitê vem consolidando parcerias e direcionando investimentos a projetos que promovem a preservação ambiental e o uso sustentável dos recursos hídricos.

O CBH Paranaíba apoia e executa iniciativas voltadas à restauração ambiental de áreas estratégicas. As ações envolvem desde a

conservação do solo e proteção de nascentes até intervenções ligadas ao saneamento rural e à recarga hídrica. Esse conjunto de medidas atende diretamente às diretrizes do Plano Integrado de Recursos Hídricos (Pirh) do Paranaíba e gera benefícios concretos para as populações da bacia.

Parcerias para produção de água

Entre as estratégias de revitalização apoiadas pelo Comitê, destacam-se os projetos vinculados ao programa Produtor de Água, da Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Com foco na valorização de propriedades rurais que adotam práticas conservacionistas, os projetos recebem apoio técnico e financeiro do CBH Paranaíba e estão diretamente ligados à melhoria da qualidade e da quantidade de água nos territórios atendidos.





No Distrito Federal, já foram elaborados 36 Projetos Individuais de Propriedades (PIP's) na região do Alto Rio Descoberto, com investimento de R\$ 162 mil, além da execução de obras e serviços em nove propriedades da zona rural de Brazlândia, somando mais de R\$ 800 mil em recursos aplicados.

Em Minas Gerais, estão em andamento a elaboração de 30 PIP's na bacia do córrego Santa Bárbara, em Monte Carmelo, com aporte de R\$ 276 mil, e a fase de licitação para execução de 10 projetos na bacia do ribeirão da Invernada, no município de Santa Vitória, com previsão de investimento de R\$ 850 mil.

Além dessas frentes, o Comitê também participa de articulações em outras localidades. Em Anápolis/GO, colabora com representantes locais e instituições privadas para apoiar iniciativas ligadas ao programa Produtor de Água. Em Rio Verde/GO, prepara investimentos em ações de saneamento rural, especialmente voltadas à

implantação de fossas sépticas, ampliando os efeitos positivos sobre a qualidade da água na região.

Revitalização como estratégia de gestão

As ações de revitalização são fundamentais para garantir a segurança hídrica e a resiliência da bacia frente aos impactos das mudanças climáticas. Por isso, o CBH Paranaíba tem priorizado projetos que integrem recuperação ambiental, planejamento técnico e participação social, fortalecendo seu papel como articulador de soluções sustentáveis.

Mais do que uma meta ambiental, a revitalização tem se consolidado como uma estratégia transversal de gestão na bacia. Ao investir em soluções baseadas na natureza e no envolvimento direto das comunidades locais, o Comitê reafirma seu compromisso com a preservação dos recursos hídricos e com a construção de um futuro mais sustentável para toda a região do Paranaíba.



CBH PARANAÍBA
COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA
DO RIO PARANAÍBA

Produzido pela
Entidade Delegatária do
CBH Paranaíba



Textos: **Ana Luiza Knychala**
Projeto gráfico e diagramação:
Nara Nubia Santos e Partners
Revisão: **Priscilla Rocha**

COMPOSIÇÃO 2024/2026 - DIRETORIA DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARANAÍBA

Presidente

João Ricardo Raiser

Representando a Secretaria Estadual de
Meio Ambiente e Desenvolvimento
Sustentável de Goiás (Semad-GO)

Secretária

Flávia Stela Gonçalves Vieira

Representando o Instituto Rede Terra

Vice-Presidente

Fábio Bakker Isaías

Representando a Companhia de Saneamento
Ambiental do Distrito Federal - CAESB

Secretária-Adjunta

Elaine Aparecida Santos Oliveira

Representando a Prefeitura Municipal de Anápolis